



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - IFTO
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

CLEDER SOUZA RODRIGUES

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: o rio Azuis em Aurora
TO como modelo turístico**

**PALMAS – TO
2025**

CLEDER SOUZA RODRIGUES

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: o rio Azuis em Aurora
TO como modelo turístico**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão do Agronegócio
do *Campus* Palmas do IFTO como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Orientador: Dr. Francisco Mauricio
Alves Francelino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R696t Rodrigues, Cleder Souza
 TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: : o rio Azuis
 em Aurora TO como modelo turístico / Cleder Souza Rodrigues. – Palmas,
 TO, 2025.
 29 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em
Gestão do Agronegócio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Francisco Mauricio Alves Marcelino

1. Turismo Rural/Campo. 2. Sustentabilidade. 3. Empreendedorismo. I.
Maurício Alves Marcelino, Francisco. II. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

CLEDER SOUZA RODRIGUES

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: o rio Azuis em Aurora
TO como modelo turístico**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão do Agronegócio
do Campus Palmas do IFTO como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dr. Francisco Maurício Alves Francelino

(orientador)

Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO

Dr^a Carmen Maria Coimbra Manhães

Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO

(titular)

Dr^a Dianine Censon Lopes

Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO

(titular)

Dedico a minha família, aos colegas do curso e aos meus professores que contribuíram com minha jornada acadêmica agregando conhecimentos a minha vida pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos àqueles que contribuíram de maneira relevante para a realização do trabalho. Primeiramente à Deus, nosso pai. Aos meus professores, meus colegas, a minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me dando força para que este trabalho viabilizasse da melhor forma possível.

"Na era da agricultura, mandava no mundo quem tinha Terra, os coronéis. Na era industrial mandava no mundo quem tinha capital, quem tinha dinheiro. Os capitalistas. Hoje a moeda mudou, e quem tem informação dominará o mundo”.

Lair Ribeiro, 1998.

Resumo:

O Presente trabalho apresenta uma abordagem geral acerca do turismo como desenvolvimento sustentável, tendo como aporte metodológico um estudo de caso através de pesquisas bibliográficas e estudos já realizados e publicados, onde será feito um contraste com a realidade atual. O turismo pode favorecer o desenvolvimento com sucesso no espaço rural (ou no campo), desde que trabalhado de forma a preservar o meio ambiente a fim de que o turismo sustentável seja uma oportunidade para todos. Considerando o Rio 'Azuis' no município de Aurora no Estado do Tocantins, um desses espaços, se observa o turismo neste modelo como sucesso nos empreendimentos ali alocados, sendo um dos menores rios do mundo (140m de extensão) e isso em si já é um atrativo para os turistas e moradores da região usufruírem. O trabalho objetiva compreender os interesses desses agricultores e outros pequenos empresários a adotarem o turismo rural ou turismo do campo, com sustentabilidade, como forma de multiplicar o trabalho nessa área. Assim, considerando as mudanças no meio rural sucedidas sobretudo a partir da década dos anos 1980-1990, que trouxe a crise do setor agropecuário brasileiro, fizeram com que surgissem os primeiros experimentos do turismo rural no Brasil. No município de Aurora TO, não foi diferente e traz a problemática seguinte: Apesar das dificuldades econômicas que muitos agricultores e outros empreendedores passam no nosso país, indaga-se: o turismo rural sustentável pode dar certo nas suas atividades como alternativa do crescimento nos moldes convencionais? Ou necessita repensar suas atividades adequando às exigências do mundo capitalista e atendendo aos pressupostos legais voltados para a sustentabilidade do planeta? Diante de tais questionamentos, busca-se responder a qual modelo se adequa o turismo rural. Conclui-se que o turismo rural sustentável é possível, desde que se trabalhe numa perspectiva de conscientização e preservação do meio como forma de sobrevivência humana.

Palavras-chave: Turismo Rural/Campo. Sustentabilidade. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This paper presents a general approach to tourism as sustainable development, using as a methodological contribution a case study through bibliographical research and studies already carried out and published, where a contrast will be made with the current reality. Tourism can favor successful development in rural areas (or in the countryside), as long as it is worked in a way that preserves the environment so that sustainable tourism is an opportunity for everyone. Considering the Rio 'Azuis' in the municipality of Aurora in the State of Tocantins, one of these spaces, tourism in this model is observed as a success in the enterprises located there, being one of the smallest rivers in the world (140m long) and this in itself is already an attraction for tourists and residents of the region to enjoy. The paper aims to understand the interests of these farmers and other small business owners in adopting rural tourism or countryside tourism, with sustainability, as a way of multiplying the work in this area. Thus, considering the changes in rural areas that occurred mainly from the 1980s and 1990s, which brought the crisis in the Brazilian agricultural sector, the first experiments in rural tourism emerged in Brazil. In the municipality of Aurora, TO, it was no different and raises the following problem: Despite the economic difficulties that many farmers and other entrepreneurs face in our country, the question is: can sustainable rural tourism be successful in its activities as an alternative to growth in conventional ways? Or does it need to rethink its activities, adapting to the demands of the capitalist world and meeting the legal assumptions aimed at the sustainability of the planet? In view of these questions, we seek to answer which model is suitable for rural tourism. We conclude that sustainable rural tourism is possible, as long as it works from a perspective of awareness and preservation of the environment as a form of human survival.

Keywords: Rural/Country Tourism. Sustainability. Entrepreneurship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1. O QUE É TURISMO RURAL OU. TURISMO.DO CAMPO: CONCEITOS/DEFINIÇÕES.....	12
2.2. HISTÓRICO DO TURISMO RURAL NO BRASIL.....	14
2.3. LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2.4. O TURISMO SUSTENTÁVEL NO RIO AZUIS: EMPREENDIMENTOS.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4.RESULTADO E DISCUSSÕES.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática de investigação o turismo e desenvolvimento sustentável, tomando como referência o Rio Azuis, localizado no município de Aurora do Tocantins (TO), analisando o como um modelo turístico sustentável na região. A pesquisa tem como principal objetivo compreender os interesses dos agricultores e pequenos empreendedores locais que passaram a investir no turismo rural como alternativa econômica sustentável, além de analisar os impactos ambientais e sociais desse processo.

Aurora do Tocantins é um município localizado no sudeste do estado do Tocantins, a aproximadamente 500 km da capital, Palmas. A cidade está inserida nas Serras Gerais, uma região caracterizada por extensas formações rochosas, cavernas, cachoeiras e rios de águas cristalinas. O bioma predominante é o Cerrado, abrigando uma grande variedade de espécies vegetais e animais. Historicamente, a economia local sempre esteve ligada à agropecuária, com destaque para a criação de gado e agricultura de subsistência.

No entanto, com a crise do setor agropecuário entre as décadas de 1980 e 1990 os agricultores da região começaram a buscar novas fontes de renda, dando origem aos primeiros empreendimentos turísticos. E daí, passaram a explorar o rio Azuis como local de visitação para lazer e banhos, iniciando pela popula o local e arredores, onde são tinha um ponto comercial denominado bar com mesa de sinuca e bebidas.

Contava ainda com um engenho onde fabricavam rapadura, cachaça da terra, com a expansão turísticas e aumento das visita oes com maior fluxo de pessoas vindo aos finais de semana para banhos, acampamentos, foram aumentando o comércio, outros bares e restaurantes foram abrindo e hoje conta com uma estrutura com várias construçoes e com modifica oes que foram feitas às margens do rio com calçadas, escadas de acesso, represa do rio para acúmulo maior de água para banho, uso de gramas e com isso a vegeta o nativa acabou ficando comprometida e modificada.

O empreendedorismo local se iniciou voltado para o turismo num modelo rudimentar, sem um projeto com convênios e parcerias voltadas para um modelo ecologicamente correto e sustentável, porém com as fiscaliza oes, foi-se adequando as exigências de preserva o ambiental e hoje embora tenha expandido e modificado sua

estrutura natural, conta-se com placas de conscientização para a preservação, bem como restaurantes e pousadas com uma proposta ecológica e com nomes como Agenda 21 que traduz a política de proteção ambiental.

Dessa forma, as particularidades do Rio Azuis, fruto de uma transformação humana, bem como o crescimento das atividades comerciais praticada na localidade, tais como a cobrança de taxas; pagamento na entrada; o controle do número de pessoas; foram determinantes para escolha dessa temática, uma vez que a situação problema envolve os impactos do turismo agroecológico e o turismo convencional podem dar certo se trabalhados numa perspectiva sustentável? E como tem sido o turismo na realidade do rio Azuis, serão percorridos ao longo dessa pesquisa.

Cabe frisar também que a maioria dos empreendimentos do turismo rural, originaram em áreas com dificuldades econômicas trazidas pelas crises agrícolas como já se disse e como explica Tülik (2010), em alguns casos com a redução do fluxo turístico internacional, ocasionou o aumento do turismo doméstico e uma eventual sobrecarga das regiões litorâneas a procura por regiões do interior.

No contexto em que ocorre um processo de mudança na agricultura brasileira com a transição do complexo rural para o agroindustrial no início dos anos 1960 é que as atividades do turismo no Rio Azuis têm seu início, isso aproximadamente no final dos anos 1969, como será descrito no decorrer do trabalho trazendo a tona alguns autores que escreveram sobre a temática.

Além de apresentar o contexto histórico no qual se insere o surgimento das atividades turísticas no rio Azuis, será percorrido em forma de tópicos contendo: Agroecologia e turismo, o que é turismo rural (ou do campo), conceitos; o turismo rural sustentável: o Rio Azuis e os empreendimentos; metodologia; resultados e discussões; considerações finais seguindo-se das referências bibliográficas.

2. AGROECOLOGIA E TURISMO

Os autores que nortearam a pesquisa foram Alves e Moraes (2017); Cantuares (2018); Silva (1997); sendo dois estudos preliminares, de Alves e Moraes (2017) e (2018) imprescindíveis: o primeiro traz a Análise do uso e ocupação do solo no entorno do Rio Azuis, Tocantins, e o segundo a Identificação e caracterização das funções exocártricas no entorno do Rio Azuis, Aurora do Tocantins.

Tais pesquisas darão uma sustentação ao estudo aqui tratado a fim de verificarmos de que forma o turismo de Aurora do Tocantins através do rio Azuis tem sido explorado no sentido de unificar o turismo rural sustentável com foco no desenvolvimento econômico sem ferir os preceitos ambientais, evitando assim deteriorar e provocar impactos futuros e descontinuidade da produção econômica para a região.

Os estudos com maior ênfase que serão percorridos nesse trabalho trazem ricas contribuições da ocupação do entorno do rio Azuis e o turismo rural como fonte alternativa de subsistência dos proprietários diante das oportunidades que foram surgindo. E a segunda pesquisa trará contribuições no contexto mais técnico que envolvem os impactos ambientais sobre os biomas e a interferência do homem sobre o meio nos aspectos que envolvem as modificações do homem sobre a natureza.

Já em Cantuares (2018, p. 32) a autora traz uma “análise sobre a percepção dos residentes de Aurora do Tocantins, quanto a prática do turismo local”. Observando o turismo como um fenômeno social complexo e variado, pode ser motivo descanso, contato e satisfação de prazer de acordo com o Barretto (2021) in: Cantares (2018).

Em outro modo a questão “agroecologia e turismo” apontadas por Dorsa (2022) aponta que as duas são áreas complexas que influenciam e são influenciadas por diferentes áreas do conhecimento, onde o autor trata como reflexões e saberes transdisciplinares principalmente quando a discussão é cercada por iniciativas em busca da sustentabilidade, nesse sentido, tais aspectos vão trazer respostas a situação problema levantada.

Em especial os autores buscam a reflexão sobre o papel do turismo e de agroecologia enquanto cúmplices dos diversos saberes (transdisciplinaridade) para sua

prática e contextualização das perspectivas do desenvolvimento sustentável do/no turismo, bem como a discussão da agroecologia, também no âmbito do turismo.

No estudo de Cantuares (2018) a autora analisa a percepção dos residentes do município de Aurora do Tocantins quanto a prática do turismo local, evidenciando a dinâmica da cidade por meio do turismo local, e buscar dados sobre a opinião dos moradores quanto a atividade que está começando a ser fomentada no Município.

Na problemática se cita o turismo convencional como modo de busca pela sobrevivência utilizando-se o Rio Azuis - mas, o que vem a ser turismo convencional? Segundo o Ministério do Turismo (2010) trata-se de uma atividade turística cuja motivação não está associada a interesses específicos como cultura, religião, recurso natural, esporte ou outras atividades isoladas, podendo enfocar um ou mais desses atrativos, porém com o intuito maior de descanso, lazer, entretenimento e obtenção de conhecimentos genéricos sobre a localidade visitada (BRASIL, 2010).

E o turismo no sentido amplo como: “atividade estratégica de auto sustentabilidade”, tendo importante papel no equilíbrio da balança comercial, com o ingresso de novas divisas, por meio do “aumento no fluxo de turistas estrangeiros e da atração de investimentos para a construção de pontos turísticos que visam o lucro”, porém primando pela preservação do meio. (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.5).

2.1. O QUE É TURISMO RURAL, OU TURISMO NO CAMPO: CONCEITOS/DEFINIÇÕES

Nos estudos da área de Ciência do Turismo, segundo Tulik (2010), os métodos conduzem o pesquisador à adequação de suas ideias para a seleção adequada de procedimentos e técnicos que nortearão o modus operandi de coletar informações, construir o conhecimento e definir os procedimentos metodológicos para serem realizados e seguidos em cada investigação acadêmica e/ou científica.

De maneira que os autores buscaram em dissertações na categoria do turismo sustentável, reconhecendo neste a importância de planejar um turismo nesse modelo (de sustentabilidade) com ferramentas adequadas para monitoramentos nas destinações

turísticas, tornando esses um dos principais desafios da academia científica de estudos hoje.

Para compreender o contexto da pesquisa e responder a situação problema que envolve turismo convencional e turismo comercial, faz-se necessário buscar conceitos que exemplifica o que de fato é turismo rural a fim de verificar se o rio Azuis, situado em Aurora do TO tem características peculiares ou se foge a um turismo comercial que mescla sustentabilidade com turismo ecologicamente correto.

De acordo com Alves (2017) Turismo Rural, ou Turismo no Campo, é uma modalidade de turismo que promove experiências no meio rural, com foco na natureza, cultura, gastronomia e costumes locais. Envolve atividades como hospedagem em propriedades rurais, visitas a fazendas, participação em atividades do campo, e apreciação da paisagem e do patrimônio natural e cultural.

Segundo o Ministério do Turismo, (Brasil 2010) o lugar possui atrativos turísticos naturais que propiciam a prática do ecoturismo e vem sendo explorado turisticamente de maneira desordenada, sem planejamento turístico eficaz.

O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) define o Turismo Rural como atividades turísticas no meio rural, que agregam valor à produção agropecuária, resgatando e promovendo a cultura e natureza da comunidade.

Outras conceituações e características do modelo de turismo rural foram pesquisados e trazem algumas peculiaridades abaixo descritas:

O turismo rural explora o contato direto com a natureza, a cultura e os costumes da região, oferecendo experiências autênticas e diferenciadas. A hospedagem em propriedades domiciliares, como casas de campo ou hotéis-fazenda, é um elemento central do turismo rural, proporcionando um ambiente familiar e rústico. O turista vivencia o dia a dia da vida rural, participando de atividades como colheita, ordenha, e outros, e conhecendo a gastronomia e os produtos locais. O turismo rural também contribui para a geração de renda no campo, promove o desenvolvimento local e a preservação da cultura e do patrimônio natural. (BRSAIL, 2010, p.18).

Foi realizada pesquisa *in loco*, através da secretaria de turismo para utilizar o método estudo de caso, sendo aplicados questionários com perguntas fechadas sobre satisfação da comunidade com o turismo a 792 turistas. E assim, utilizando-se variância estatística, os resultados alcançados demonstraram que os indicadores estudados são instrumentos a serem considerados no processo de avaliação e quantificação do turismo

em um destino com semelhantes configurações ambientais, o que viabiliza a compreensão e o fortalecimento da noção de sustentabilidade. (BRASIL, 2007, p. 05).

Assim, conforme assevera Pronadov (2013) o trabalho diz que da área estudada como 'modelo', o que se define este conceitualmente como 'paradigma' visto como um conjunto amplo de pressupostos subjacentes sobre as quais são as questões importantes. Se, por exemplo, a discussão acadêmica é uma partida esportiva, o paradigma é como o campo. Pessoas que discordam uma das outras podem estar operando no mesmo paradigma. Então, uma mudança de paradigma é uma revolução científica que muda não somente o debate.

Dessa forma os dois estudos levantados acima apontam por um lado as características do turismo rural e por outro lado traz uma pesquisa realizada in loco onde se verifica um contraste, pois por mais que busquem enquadrar o turismo do Azuis num contexto de campo ou rural, muitas características fogem daquilo que realmente deveria está sendo explorado, onde novas construções e obras surgiram devido o aumento de fluxo de pessoas, o que foi descaracterizando o turismo convencional, passando de fato a se tornar um turismo mais comercial com modificações que forma sendo feitas sem um devido olhar na sustentabilidade do entorno.

2.2. HISTÓRICO DO TURISMO RURAL NO BRASIL.

É notório que o turismo rural tem ganhado relevância em nosso país em razão às muitas vantagens para sociedade em relação as viabilidades financeira, social, patrimonial e territorial. É nesse âmbito que se busca analisar o turismo como uma dinâmica das zonas mais fragilizadas do país, os espaços rurais.

Assim, Resende (2018) explica que o meio rural passa por grandes transformações, principalmente nas relações de produção e trabalho, decorrentes do processo de intensificação da globalização e modernização da agricultura. Segundo documento do Ministério do Turismo:

"Nesse processo, as atividades agropecuárias vêm enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais". BRASIL (2010, p. 18).

Em outro modo, na pesquisa histórica sobre o turismo no Brasil, Roque (2009) diz que para que se compreendam as características e dinâmica do turismo rural, é preciso partir de uma contextualização de seu julgamento e desenvolvimento no mundo e conhecer o histórico e as peculiaridades que lhes são conferidas no Brasil.

E há várias hipóteses sobre o surgimento das primeiras experiências turísticas no meio rural. Contudo, pode-se afirmar que o turismo rural despontou como atividade econômica em meados do século XX, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos. A década de 1980, é considerada o marco inicial das atividades de no Brasil, Argentina, Uruguai, tendo as primeiras iniciativas do turismo rural surgido no Japão, na África e na Oceania nos anos 1990, e em países como a Mongólia.

Segundo o Ministério do Turismo, partir do final de 1990, os aspectos positivos do Turismo Rural foram amplamente difundidos no País, fazendo com que um expressivo número de empreendedores de todas as regiões investisse nesse segmento, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem o embasamento técnico necessário. BRASIL, (2010).

E, conseqüentemente, questões negativas de sua implantação também começaram a se manifestar, relacionadas, de modo geral, à sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, problemas legais, degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade (BRASIL, Ministério do Turismo, 2007).

Outra explicação plausível é a de Panazzolo (2004) que afirma que as atividades agrícolas não respondem mais pela manutenção do emprego no meio rural e que nas últimas décadas, há registro de atividades não agrícolas que até bem pouco tempo eram consideradas secundárias devido a pouca importância na geração de renda. Mais amplamente o turismo rural consiste em atividades de lazer nesse ambiente, e busca pelo exótico, e lúdico.

E, seguindo a história nessa trajetória do turismo rural, pode-se dizer que no final dos anos 1990, os aspectos políticos foram amplamente disseminados no Brasil, fazendo com que um número expressivo de empreendedores de todas as regiões investindo nesse campo, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem o embasamento técnico necessário.

E, em consequência, questões negativas de sua implantação também começaram a se manifestar, isso com relação, de maneira geral, “a sobrecarga da estrutura rural para um número elevado de visitantes/viajantes e veículos, problemas de legalização, degradação ambiental e descentralização do meio da própria atividade.” (BRASIL, 2007, p.19).

Nesse sentido, observa-se que a comunidade local é um dos principais fatores para o desenvolvimento do destino (turístico) não podendo estar descontextualizado desse processo, sendo uma das propulsoras para que o turismo não seja um ambiente causador de impactos negativos, mas sem uma atividade que contribua positivamente para a economia local melhorando a qualidade de vida.

Nesses âmbitos, é de extrema importância o desenvolvimento da comunidade local no processo de elaboração do planejamento de atividades turísticas.

A participação da comunidade na tomada de decisões sobre os rumos que o turismo vai desencadear, como será feita a distribuição de recursos, quem será beneficiado, como pode se tornar uma atividade que movimente a economia sem gerar devastação ambiental e prejuízos ambientais que impactarão no futuro, tais aspectos, dentre outros precisam ser discutidos através da criação de uma associação que todos possam participar e assim elaborar mecanismos de controle, maior distribuição de lucros e organização da estrutura sem causar danos ambientais numa pegada ecológica e sustentável. (CANTUARES 2018, p. 22).

Em outro sentido, é preciso buscar em fontes de pesquisas onde oficialmente, o turismo rural nasceu para assim compreender o que tem acontecido no turismo local do rio Açu a fim de agregar valores e pautar em histórias que deram certo no Brasil em outras regiões.

Conforme estudos de Solha (2013) nasceu em Lages Santa Catarina em 1983, quando se reúne a Comissão Municipal de Turismo de Lages, com o objetivo de fomentar atividades de complementação de renda, tendo em vista a crise no setor agrícola e a busca por uma economia que desse sustentação através de seus pontos turísticos.

Tais estudos contribuíram significativamente para compreender o turismo rural como atividade socioeconômica relevante para os produtores rurais e aponta a necessidade de normatização específica, de capacitação e das associações e parcerias.

2.3. LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA:

Situado no Estado do Tocantins, onde este com uma área de 277.720,412k m², segundo o IBGE (2018) emancipado do Estado de Goiás em 1988, com 36 anos de sua criação, o Estado tem cidade do período colonial como Natividade, (1734), hoje com 298 anos. O Tocantins tem 139 municípios, e, desses 80% correspondem a 116 cidades com menos de 10 mil habitantes. Desse total 56% são com menos de 5 mil habitantes. Com 11 distritos agroindustriais em expansão, e 49% da população se concentra em 10 cidades mais populosas, que são: Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional.

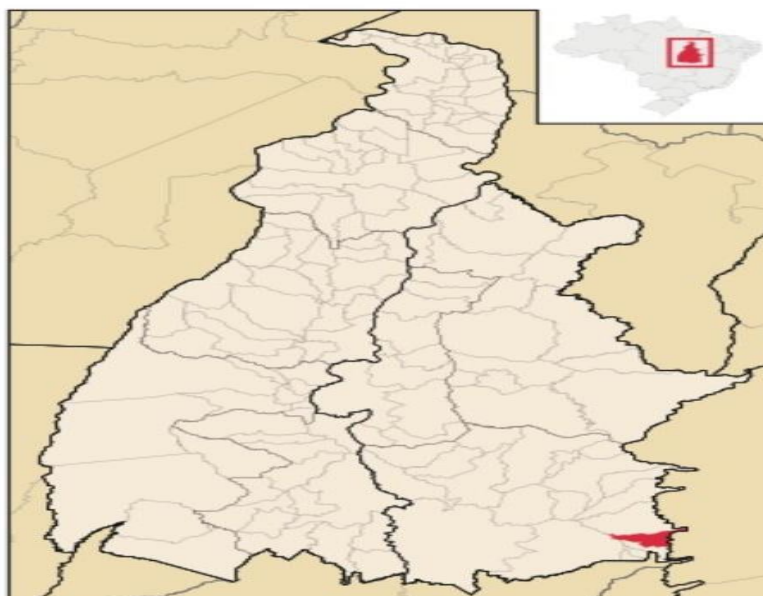
Figura – 1: Localização geográfica do município de Aurora



Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-aurora-do-tocantins.htm>

O Rio Azuis está situado no Município de Aurora do Tocantins a 494 km da capital, na região sudeste do Estado. O bioma desta região é o cerrado, o segundo maior bioma da América do Sul, e é uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, estimativas apontam da existência de “mais de 6.000 espécies de árvores e 837 espécies de aves, além de grande variedade de peixes e outras formas de vida”, conforme Silva (2017, p.8).

Figura – 2: Mapa geográfico do estado do Tocantins



Fonte: https://www.familysearch.org/pt/wiki/Aurora_do_Tocantins,_Tocantins,Brasil - Genealogia

Nesse sentido, observando o mapa do estado do Tocantins e a posição que se encontra a cidade de Aurora e com as informações de Cantuares (2018) evidência como o município faz parte das serras gerais. Além disso um outro elemento peculiar da região são as elevações rochosas em torno da cidade, o sol aparece mais tarde e criando uma luminosidade, daí surge o nome do município: Aurora.

Com o passar dos anos o município desenvolveu-se e seus atrativos naturais foram sendo descobertos, e conseqüentemente a procura pelos mesmos cresceu, um exemplo é o Azuis. Entretanto, o turismo não é um dos principais setores que movimentam a economia local. Com exceção da comunidade do Rio Azuis, cuja renda se baseia no turismo.

De acordo com moradores, confirmados pelos dados do IBGE (2011), a principal fonte de renda econômica do município é a agropecuária. O Ranking -Pecuária-Rebanho de bovinos (2023): Bois e Vacas. é de 11.313.309. Cabeças: Fontes: PAM:(Produção Agrícola Municipal) Valor da produção, Quantidade produzida, Area colhida, Rendimento médio, Maior produtor. PPM: (Pesquisa da Pecuária Municipal) Tamanho do rebanho, Maior produtor (IBGE, 2024).

A autora Cantuares (2018) cita que a partir de informações levantadas, foi possível detectar que alguns moradores, não compreendem o processo da atividade turística como

sendo somente de Aurora, pois para eles há alguns conflitos com Lavandeira/TO, município próximo, pois alguns dos nativos comercializados em Aurora do Tocantins estão em divisa com aquela cidade.

No entanto, mesmo com essa situação foi possível perceber no Município a comercialização de atrativos (grande parte está situado em áreas particulares) sendo eles em áreas naturais, conclui Cantuares (2018).

2.4. O TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL NO RIO AZUIS: EMPREENDIMENTOS

No que tende a questão empreendedora, no local da pesquisa, como já se mencionou, numa tentativa de 'ser' um modelo sustentável, o Rio Azuis é como tantos outros 'ser fiel' as práticas de sustentabilidade, isso levando-se em consideração entraves ou dificuldades, nem tanto por parte dos/as empreendedores/as, mas sim, a clientela, ou grande parte da população que 'teima' em uma não consciência ambiental.

Em outro modo, o trabalho de Alves e Moraes (2017) já citados anteriormente, e, o que os autores propõem é uma análise das atividades de uso e ocupação do solo no entorno do Rio Azuis por meio de observação de campo, e o quanto essas atividades humanas contribuem na geração de impactos na paisagem cárlica.

Desse modo, faz-se necessário apontar que o estudo data de 2017, importando dois aspectos: o primeiro, as matas de galeria - as que circulam o leito do rio, formando uma espécie de “túnel” ou galeria, nestas, as matas ou as copas das arvores se encontram. que também são distribuídas em outras localidades, e estão expostas aos distúrbios, sendo retiradas para realização da prática de agricultura de subsistência, principalmente nas planícies de inundação. E a prática da pecuária como fator de impacto neste curso d'agua.

E, o segundo aspecto: dizem os autores: no rio Azuis, além da atividade turística, é possível perceber residências, estabelecimentos comerciais e a prática de agricultura de subsistência em sua planície de inundação.

Outros problemas como a captação de água, acúmulo de lixo, restos de fogueira, pavimentação inadequada, que se encontra instável devido ao depósito de talos, e desmatamentos, são atividades que exigem infraestrutura e constante fiscalização, mas que, no entanto, não são feitas. Não apresentam gestão adequada o suficiente para suprir

as exigências ambientais e turísticas. Agricultura de subsistência na planície de inundação do rio Azuis.

Foi observado no rio Azuis placas de orientação para os turistas, porém não são respeitadas por eles. Alguns proprietários dos estabelecimentos comerciais investem minimamente em infraestrutura para atender ao turismo, mas o que se percebe são práticas que não trarão resultados satisfatórios aos cuidados ambientais como, introdução de grama e delimitação da área por meio de telas e cercas.

Por ser uma feição cárstica caracterizada como surgência, o rio Azuis apresenta águas cristalinas que atraem turistas não apenas por possuir atributos cênicos, mas por despertar a curiosidade deles. Muitos deles não tem conhecimento sobre os processos de formação e dinâmica do carste, isso reflete em sérias consequências, pois as pessoas sem o mínimo cuidado, entram em contato com a surgência, além de criarem barramentos para aumentar o volume do rio, comprometendo toda sua dinâmica.

Hoje já se dissemina novas ideias em relação aos cuidados, os empreendedores em torno dos Azuis dizem, já percebem melhorias, por exemplo no comportamento das pessoas, visitantes/turistas, e habitantes locais em relação ao lixo e a reutilização dele. Como afirma Silva (2018).

Assim, há algumas décadas, o turismo sustentável acentuado ao ecoturismo e as práticas culturais têm se firmado com significância no nosso país e local. Aparece, por esta natureza, um espaço de destaque no desenvolvimento econômico e sociais de várias localidades e nos meios de proteção de políticas públicas.

Essa ideia de agregação da cultura, segundo Dorsa (2022) em contrapartida com a vivência dos centros urbanos, tem sido amplamente considerada nos entremeios do turismo. Desta forma, os municípios passaram a ser “explorados” e “comercializados”, sendo unidos por características todas em comum.

Desse modo, é consenso que qualquer atividade turística sustentável se inicie na comunidade local. É importante salientar que se necessita uma maior participação entre os órgãos públicos e a definição dos interesses, a saber, a aceitação em colaborar para permitir a abertura de espaço para todos, diz Dorsa (2019).

Somente então, prossegue o autor, pode-se passar a perceber e trocar experiências de maneira a contribuir para inserção de desenvolvimento econômico, social e cultural nos sujeitos dispostos aos novos contatos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa parte como já se citou do turismo rural sustentável e o Rio Azuis em Aurora do Tocantins como modelo turístico. A carência de pesquisas, segundo Silva (2018) sobre a história e o turismo no Rio Azuis e as recentes transformações socioambientais no povoado, que ocorrem por meio de pressões externas e internas, e as mobilizações comunitárias em prol da regulamentação do turismo e adequação à legislação ambiental compõem um cenário que fez surgir a necessidade de se levantarem as perspectivas para a sustentabilidade e o turismo no local pesquisado.

Essa análise foi baseada na fundamentação teórica do ecoturismo, sustentabilidade, ambientalismo de autores como Barretto (2021), para isso foi preciso entender conceitos relacionados a 'turismo', "turismo de massa" e "turismo alternativo", como explicados abaixo: Turismo de massa: De La Torre (1997).

Considera o turismo um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. O conceito de turismo, num sentido amplo muitas vezes, se confunde com o de turismo de massa, uma vez que ambas as definições sugerem o deslocamento de pessoas para um determinado destino. No entanto, existe uma sutil diferença entre tais conceitos e essa se deve ao fato de o primeiro não estabelecer a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido. seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. O conceito de turismo, num sentido amplo muitas vezes, se confunde com o de turismo de massa, uma vez que ambas as definições sugerem o deslocamento de pessoas para um determinado destino. No entanto, existe uma sutil diferença entre tais conceitos e essa se deve ao fato de o primeiro não estabelecer a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido (DE LA TORRE, 1997, p. 19).

Enquanto isso o segundo autor trata, especificamente, do deslocamento em massa, ou seja, de muitas pessoas. Para Barretto (2021, p.48), esse mesmo tipo de turismo se dá conforme o tamanho da demanda, ou seja, "em locais onde a procura para a visita é alta", se tem um turismo de massa.

Desse modo, Barretto (2021) aponta que o turismo de massa vem crescendo com o passar dos anos desde as épocas mais remotas até os dias atuais. Há evidências

históricas que comprovam a existência de deslocamentos em massa para os mais diversos locais e com inúmeros fins.

Já o turismo alternativo, para Wearing e Neil (2014) é uma forma de turismo que demonstra ser coerente com os valores natural, social e comunitário e que permite que tanto hospedeiros, quanto visitantes desfrutem de uma interação positiva e conveniente, sendo também capazes de compartilhar experiências.

Ainda de acordo com esse tipo de turismo, é possível mencionar que ele possui como características principais: tentativa de preservar, proteger e aumentar a qualidade dos recursos naturais e culturais, além disso, promover o desenvolvimento referente às atrações especiais para o visitante e infraestrutura com raízes na localidade desenvolvida de modo a complementar os atributos locais. E prosseguem os autores:

O turismo alternativo apoia o crescimento econômico quando e onde isso melhora as condições locais e que minimiza seu impacto sobre o meio ambiente dando ênfase a sustentabilidade, não só ecológica, mas também cultural (WEARING; NEIL, 2014).

Como explica Santos (2001) em outro modo sobre a perspectiva da pesquisa: o estudo, então, é singular como uma tarefa construída e constituída num paradigma qualitativo.

“quando o mesmo se preocupa com a realidade que não pode ser qualificada, nem tampouco reduzida à operações de variáveis”, pois abrange o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos sobre determinado fenômeno. (SANTOS, 2001. p.53).

Em outro modo o trabalho também perpassa pela pesquisa bibliográfica que, para alcançar os objetivos deste, foi produzido de início um levantamento neste sentido por meio de consultas a trabalhos científicos e documentos oficiais com referência a temática em questão.

Logo após esses levantamentos tornou-se mais compreensível ver as características ou aspectos desses documentos legais do histórico da educação especial e idem das dificuldades de aprendizagem neste contexto-ou de crianças com necessidades especiais e assim, apontar alguns dos principais documentos que organizam e regulam os procedimentos.

Os autores Prodanov e Freitas (2013) nesse pensamento complementa que no paradigma qualitativo, o estudo de caso permite analisar e dar voz aos atores envolvidos na pesquisa. O autor acrescenta que o estudo de caso leva o pesquisador a entender um

problema complexo que está aparente, mas cujo funcionamento não adequado não está clarificado.

Conforme Yin (2001). Além disso, o estudo de caso, como pesquisa empírica, investiga um fenômeno contemporâneo no contexto real no qual se desenrola, sendo que os limites entre fenômeno e contexto não estão claramente evidentes no momento e local em que acontecem,

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 59) “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Já Santos (2001) demonstra que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Como explicam Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 98): “Isso facilitará a vida do pesquisador quando tiver que lidar com um problema de pesquisa que enfatiza determinadas informações e dados que se encontram muitas vezes dispersos.

Bocato (2006, p. 49) diz que a pesquisa bibliográfica para alcançar plenamente suas finalidades é fundamental que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a “definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação”.

Santos (2001) traz a ideia de conhecimento quando a mesma, a pesquisa científicas põe à tona a definição como a atividade intelectual intencional que visa responder às atividades humanas, para compreender e transformar a realidade que nos rodeia. Completa Santos (2001), o que significa realizar esforços para investigar, descobrir.

Bocato (2006) diz que a pesquisa bibliográfica para alcançar plenamente suas finalidades é fundamental que “[..] o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação”. conhecer alguma coisa. Dessa maneira, com o objetivo de entender os olhares-diversos-referentes ao tema, como já explicado acima, em pesquisa bibliográfica-analítico e descritivo

Como técnica de pesquisa, e devido à natureza do foco do estudo, Santos (2001) que explica a natureza da pesquisa e esta diz das condições em que todos os dados foram obtidos, analisados em profundidade, e cada informação podem descobrir possíveis incoerências, ou contradições utilizadas nestas fontes bibliográficas assim, tem-se cotejar cuidadosamente todos os campos possíveis desta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

As discussões apontam para a (s) resposta (s) do problema proposto neste: primeiro em que circunstâncias o turismo rural sustentável pode dar certo nas atividades no local do entorno do rio azuis, quando é relevante afirmar que a população parte da população entende que sim, e outra parte entendem que não é possível? Explica-se: no trabalho de Alves e Moraes (2017) eles salientam que o desmatamento da vegetação e da mata ciliar em ambientes cárlicos contribui para os processos erosivos e que a supressão dessa vegetação pode causar a perda da fauna e flora naturais.

O que Silva (2019) confirma que foram feitas construções bem próximas ao Rio, sem planejamento ambiental. O que a autora reitera no seu trabalho que já houve casos de o Rio Azuis represar no período de alta pluviosidade invadir casas situadas às suas margens-segundo depoimentos de moradores.

E, gradativamente, a visitação turística foi crescendo e foram contribuindo, mais casas e estabelecimentos comerciais às margens destes (Rio Azuis e Rio Sobrado). E isso modificou profundamente o ambiente natural.

O que se conclui das dificuldades de sustentabilidade. Como prosseguem Alves e Moraes (2017) essa agressão ao meio ambiente pode ocasionar alterações na composição da água, dificultar a infiltração dela no solo e nas raízes e contribuir para a produção de dióxido de carbono.

Nesse sentido, o solo próximo ao rio foi em grande parte impermeabilizado e houve supressão da vegetação e da mata ciliar. O Rio Azuis foi represado para o uso turístico, o que altera a dinâmica do curso d'água e causa danos à biodiversidade, confirma Silva (2019).

Já a Associação AMAA - Associação de Moradores e Amigos dos Azuis, o que torna, não somente de uma família, resulta de uma infraestrutura local com 5 restaurantes, 4 pousadas, uma área de camping, 1 estacionamento privado, e 1 serviço de boia Cross, este último, único empreendimento concedido através da associação, como confirma Silva (2019).

Desse modo, há de convir que a prestação de serviços e a venda de produtos de suporte turísticos se observa várias barracas de camelôs (ambulantes e outros já firmados) comercializando produtos diversos e que trouxe um aumento de renda aos moradores da comunidade, de acordo com o SEBRAE, ele explica como é visto hoje o povoado:

[...] o diminuto povoado com mais de cem pessoas, pertencente ao município de Aurora, porta-se como guardião desse paraíso natural. Pois há bem pouco tempo, este belo recanto das águas transparentes e praticamente exclusivo dos moradores da localidade, divididos em apenas três famílias entre vinte casas. Do tempo que sequer existia luz (sic) - a eletricidade chegou no final dos anos 1990- restam alguns hábitos que persistem com um traço dos que lá nasceram, como tomar banho no rio e se orientar pelas estrelas. Mas o Azuis deixou de ser pouco escondido do mapa e hoje tem atraído inúmeros turistas, não somente das redondezas, mas de várias partes do Brasil. (SEBRAE, 2014, p.64).

Em outra maneira, como afirma Pinto (2007) confirmando alternativas propostas ao turismo rural, ou turismo ecológico (ou ainda ecoturismo) ' nos anos 1970, o turismo aparece como uma atividade que irá redimir os males da sociedade, em que o jargão, era o da "indústria sem chaminés" e que perdura até os anos 1980, até verificar que o turismo também polui se não for adequadamente planejado, já nos anos 1990, surge uma nova categoria caracterizada com um novo segmento do turismo, o qual é denominado de mais ecológico e depois de ecoturismo.

É válido salientar que atualmente os comerciantes do local pesquisado já atentam para esta conscientização, com placas, advertências, diálogo com os visitantes e moradores, o que se observa é que em relação ao desenvolvimento sustentável, é evidente que o turismo é um setor em claras perspectivas de mitigação dos impactos socioambientais, vistos que o mesmo pode atuar como instrumento de sensibilização, orientação e equilíbrio entre o desgaste causado pelo desenvolvimento (leia-se progresso) centrado no viés econômico e a necessidade de preservar o ambiente, como atenta Pinto (2007).

Enfim, para compreender a história do Turismo, como explicam Endres e Pakman (2016), suas nuances e contexto de desenvolvimento é importante para que se possa entender a situação atual do fenômeno e nesse sentido vários autores citados neste, afirmam dos que tratam da temática sobre a importância da atividade turística, é muito comum iniciar o tema pelo seu aspecto econômico, substanciado por inúmeras manifestações afetadas e dados sobre a expansão da atividade, e por todas as benesses que ela pode propiciar, tanto para quem viaja como para quem fica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Visto a dinâmica das atividades cotidianas em relação ao turismo, considera-se estas neste trabalho inconclusivas, pois a própria história é dinâmica, tanto quanto o progresso, leia-se "o desenvolvimento econômico", ou aos retrocessos, o inverso desse desenvolvimento ou, a parodiando a canção de Cazuza: “o tempo não para”.

Assim, as dificuldades vistas nas áreas da agroecologia e do turismo, demonstrada através da pesquisa que a sustentabilidade uma das 'saídas' para o objetivo de salvamento dos ecossistemas, ou seja, trata-se de uma pesquisa interdisciplinar nos dois campos, daí compreende-se o sentido verdadeiro dos valores e ações sobre o que é 'verdadeiramente ecológico' nos locais onde se destina a grandeza do empreendedorismo na atividade turística.

Nesse contexto, por meio das falas, foi possível a percepção das questões das políticas públicas no turismo, tanto benefícios como maléficos no que tende às preocupações mais importantes. Além do mais, vê-se a participação da comunidade no processo de estabelecimento do turismo e a geração de renda com ele são primordiais para evolução, ou desenvolvimento, visto que hoje é elementar o interagir com o que é ecologicamente sustentável na consciência dos empreendedores e a população visitante.

Nesse sentido, é considerado os problemas como o lixo, que, pode sim, causar impactos irreversíveis nos chamativos, como afirma Resende (2018). O que se observa nessa ótica turismo rural/ecoturismo/turismo sustentável é que se tem uma nova vista no comportamento do campo, ou como explica o próprio autor acima citado, 'tem-se

uma nova realidade, imersa em um cotidiano complexo. A convivência com o risco, as tecnologias, a destruição do meio ambiente e a introdução de novas necessidades'.

Tudo isso devido aos interligamentos (ou interações) dos limites entre o urbano e o rural, que definem a nossa contemporaneidade, nesse limite estão as informações e desinformações, e no 'fogo cruzado', o consumidor, o cliente, o cidadão, onde o mesmo é 'convocado' a todo momento a assumir uma postura de indivíduo 'ecologicamente correto', com sensatez para mudar o rumo das destruições da natureza, onde esta responsabilidade é posta em suas mãos, daí então, precisa-se de um julgamento para mudança.

Portanto, não basta que placas e nomes de restaurantes e pousadas que são empreendimentos econômicos tenham nomes como Agenda 21, se não se trabalha numa perspectiva de preservação e manutenção com foco na restauração de aspectos que demandam investimento a fim de que futuramente o ponto turístico possa sofrer um colapso, causado pelo turismo desordenado e sem vínculo com a agroecologia e sustentabilidade de fato e de direito.

O que se conclui que a responsabilidade deve ser de todos, tanto de quem oferta o turismo através da rede de comércios e empreendimentos, como também de toda a sociedade através de ações individuais e coletivas, além de políticas públicas dos órgãos responsáveis formando uma rede de apoio ao turismo ecologicamente sustentável.

6. REFERÊNCIAS:

ALVES, Luiz Ricardo Ferreira; MORAIS, Fernando de. **Análise do uso e ocupação do solo no entorno do Rio Azuis - Tocantins**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/suporte,+Gerente+da+revista,+2483-10171-1SM.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2021.

BOCATTO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. *Revista Odontológica da Universidade Cidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

BRASIL. **Ministério do Turismo & FIPE**. Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil. Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. *Turismo rural: orientações básicas*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Secretaria de Políticas do Turismo**. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação**. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 44, 2021.

CANTUARES, Alice de Oliveira. **Análise sobre a percepção dos residentes de Aurora do Tocantins - TO quanto à prática do turismo local**. Relatório Técnico Científico. UFT - Universidade Federal do Tocantins, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2613>. Acesso em: 13 out. 2024.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997. Traduzido por Barretto (2021).

DORSA, Arlinda Cantero. **Turismo e desenvolvimento sustentável: janelas para o presente e o futuro**. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 23, n. 3, jul./set. 2022.

IBGE. **Aurora do Tocantins - TO**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/aurora-do-tocantins/panorama>. Acesso em: 30 out. 2024.

IBGE. **Tocantins**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>. Acesso em: 30 out. 2024. BRASIL. **Ministério do Turismo**. *Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão*. Brasília, 2007. Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/02planos_nacionais.html. Acesso em: 31 out. 2024.

PANAZZOLO, Flávia de Brito. **Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. 2004. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2014.

PINTO, Paulo Moreira. **Políticas de turismo e sustentabilidade em comunidades tradicionais: perspectivas conceituais**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v. 2, n. 1, jan.-abr. 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RESENDE, M. L. **O turismo rural no Brasil**. *Revista Científica Semana Acadêmica*, v. 1, 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-turismo-rural-no-brasil>. Acesso em: 22 out. 2024.

ROQUE, Andreia. **Turismo Rural: do real ao imaginário**. Projeto de Doutorado. Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, Fernanda Gomes da. **Perspectivas para sustentabilidade em turismo no Rio Azuis, Tocantins**. UNB, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Brasília, 2019. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, Márcia Félix da; BRAMBILLA, Adriana; VANZXELLA, Elídio (Org.). **Turismo e hotelaria no contexto da sustentabilidade**. João Pessoa: Editora CCTA, 2018.

SOLHA, Karina Toledo (Org.). **Proposta de Trabalho: IX Congresso Internacional de Turismo Rural Sustentável**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20130511165126.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2024.

TÜLIK, Olga. **Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipológicas**. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. *Teoria e prática no espaço rural*. Barueri: Manole, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo, impactos, potencialidades e possibilidades**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.